



Politécnico de Castelo Branco: Campus da Talagueira ganha novas valências

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Campus da Talagueira ganha novas valências

Os cerca de cinco hectares do Campus da Talagueira do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), situados entre as escolas superiores de Saúde (Esald) e de Artes Aplicadas (Esart), vão ser requalificados. Politécnico e autarquia estão de mãos dadas neste projeto, cuja obra será financiada pelo município e o projeto desenvolvido pela instituição de ensino, conforme apurou o Ensino Magazine.

O objetivo, referem os presidentes das duas entidades, é tornar aquele local num espaço académico, de lazer, mas aberto a toda a comunidade, tornando-se num dos mais atrativos do país. Ali surgirá um anfiteatro ao ar livre, pérgolas com mobiliário urbano (bancos e mesas, entre outros), um calçadão entre as duas escolas, uma ciclovia e um novo estacionamento junto à entrada principal da Esart.

O investimento, de cerca de 500 mil euros pertence à Câmara de Castelo Branco e o projeto é da responsabilidade do IPCB, que depois de desafiar alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas a desenvolverem, sob a coordenação dos seus professores, um conjunto de propostas, está agora a desenvolver o projeto final.

“Este projeto reúne o melhor de cada uma das três propostas que foram apresentadas à Câmara e ao IPCB. Foi-nos pedido para que o projeto final tivesse o melhor de cada uma dessas propostas. E é o que estamos a fazer”, esclarece António Fernandes, presidente do politécnico.

O Campus da Talagueira integra ainda a Escola Superior de Tecnologia do IPCB, numa zona já requalificada, e está situada entre paredes meias com a zona de lazer da cidade, num complexo de alto nível, com piscinas interiores, piscina praia, lagoa, três campos de futebol com relva sintética, pista de atletismo, skate Park, espaços para caminhadas, zona de merendas e ciclovia. Em conjunto e com o futuro Parque da Cruz do Montalvão (um espaço de natureza e bem estar), formarão uma zona de excelência onde a academia e a sociedade estarão unidas pelo saber e pelo bem estar.

O Campus da Talagueira, idealizado pelo antigo presidente do IPCB, Valter Lemos, com o apoio do ex-autarca albacastrense Joaquim Morão, teve avanços e recuos e foi edificado em terrenos cedidos pelo Município ao Politécnico. O projeto inicial era ambicioso e além das duas novas escolas, cujos projetos foram reajustados, previa também um edifício central onde ficariam concentrados serviços e equipamentos comuns.

Com Ana Maria Vaz na presidência do Politécnico foram inauguradas as novas instalações da Escola Superior de Saúde. Com Carlos Maia, enquanto presidente do IPCB, e com o apoio da autarquia albacastrense presidida por Joaquim Morão em assumir a componente financeira nacional da obra, construiu-se a ESART.



Agora, com António Fernandes na presidência do IPCB vai avançar-se com a requalificação de um espaço que aquele responsável classifica como um dos melhores campus académicos do país, num processo que teve início com Luís Correia, enquanto presidente da Câmara albacastrense, e que agora será concretizado com José Augusto Alves nessas funções.

Uma das novidades deste projeto passa pelo facto do campus não ter barreiras físicas para a comunidade. É aberto e qualquer pessoa poderá circular e usufruir dele.

As obras deverão ser feitas em 2021 e a intervenção é profunda pois envolve trabalhos de infraestruturação e de requalificação do espaço. A questão paisagística também foi tida em conta e vão ser criados espaços verdes, com árvores.

José Augusto Alves, presidente do município, considera que esta intervenção vai “proporcionar a que os alunos, a comunidade académica do IPCB e a população tenham a possibilidade de usufruir de um espaço de excelência, com todas as comodidades”.

Diz o autarca que “o Campus da Talagueira terá diferentes valências e vai permitir a realização de diferentes eventos académicos e culturais. Todo o ambiente será valorizado através de uma intervenção ao nível da paisagem, tendo-se tido o cuidado

de identificar as espécies que ali melhor se adaptam”.

António Fernandes adianta que o projeto está a ser finalizado. “Trata-se de uma intervenção profunda, que exige a remoção de terras, a instalação de diversas infraestruturas, sistemas de drenagem e equipamentos em cinco hectares”.

Os dois responsáveis destacam o facto do Campus da Talagueira ficar aberto a toda a comunidade, ao contrário do que sucede noutros campus académicos em que a opção foi a de vedar a entrada à sociedade. “É um espaço que vai ser disponibilizado à cidade, não vai ter qualquer tipo de barreiras. Não só a comunidade do IPCB pode usufruir dele, como todos os albacastrenses ou quem nos visita”, referem.

A intervenção, diz António Fernandes, vai permitir criar um novo acesso para as traseiras da Esart. O presidente do IPCB sustenta que “o Campus da Talagueira vai ficar digno. Vai ser um dos melhores do país e tem a particularidade de ficar aberto, sem qualquer barreira de acesso”. Para além desta requalificação, a autarquia construiu uma nova escadaria de acesso entre o estacionamento da Esart, no piso -1, e a entrada principal, piso 0. Uma estrutura importante, já que com a pandemia a escola teve que criar circuitos distintos e a entrada passou a ser feita

apenas pelo piso 0, na porta principal da escola.

De acordo com a memória descritiva “a maioria dos espaços de dimensão significativa não tiveram até à data qualquer qualificação ou estudo. Nessas áreas de fraca capacidade será feita uma ripagem cruzada com máquinas de rastos para que os solos ganhem outro vigor”.

O projeto, que está em fase de finalização, mostra cuidados nos espaços verdes. “Ao nível da vegetação serão criadas zonas de sementeira de prado de sequeiro; será instalado um jardim arbustivo, e plantadas árvores de grande porte num arranjo e transição com o prado de sequeiro e zona reservada. Serão também colocadas espécies arbustivas ou trepadeiras em duas pérgolas”, explica o documento inicial a que tivemos acesso.

O anfiteatro ao ar livre será construído “com bancadas na zona mais alta e palco na baixa e plana”.

Segundo esta breve memória descritiva, “o passeio longitudinal que une as duas escolas será requalificado com um alargamento em betuminoso na cor vermelha onde poderão circular bicicletas. Será também alargado o acesso à entrada principal da ESART com um calçadão com uma faixa central com árvores, que excepcionalmente pode ser usado por viaturas em cargas e descargas e visitas em dias festivos/comemorativos”. ■